

Letramento político e digital na escola: mediação de leitura com o uso de *political remix*

Hellen Boton Gandin¹
Ana Paula Teixeira Porto²

Resumo

A formação de leitores é desafio para a educação brasileira, dadas as deficiências em leitura comprovadas em exames avaliativos como SAEB e PISA. Para reduzir esse cenário, as práticas mediadoras de leitura devem ser repensadas, a fim de atrair os alunos ao mundo da leitura e também os inserir em práticas inovadoras, nas quais pode haver a presença de tecnologias digitais de informação e comunicação, já que os alunos de hoje estão desde cedo familiarizados com o mundo da tecnologia. Diante disso, este trabalho tem por objetivo apresentar algumas possibilidades de práticas de mediação de leitura por meio da produção audiovisual *political remix*, visando ao letramento político e à formação de leitor proficiente. Para isso, a investigação está fundamentada em estudos bibliográficos que contemplam autores como Roger Chartier e Tania Rösing acerca da formação de leitores; já no âmbito do letramento apresenta-se as concepções dadas por Roxane Rojo. Além da análise bibliográfica, o trabalho analisa documentos como: Base Nacional Comum Curricular, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como também a Matriz de Referência do ENEM, que norteiam o ensino básico do país. O desenvolvimento da proposta revela que o processo de formação de leitores pode ser revitalizado com uso interativo de gêneros audiovisuais como o *political remix*, para o qual se exigem uma habilidade de leitura e um diálogo com dispositivos digitais, tornando o processo formativo mais próximo de interesses de jovens estudantes. A pesquisa aponta os letramentos político e digital como uma abordagem necessária para a formação cidadã e como um fator importante no desenvolvimento do leitor e da leitura crítica.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros digitais. *Political remix*.

Abstract

The formation of readers is a challenge for the Brazilian education, given the reading deficiencies proven in evaluative exams such as SAEB and PISA. To reduce this scenario, reading mediating practices need to be rethought in order to attract students to the reading world and also to insert them into innovative practices, in which there may be the presence of digital information and communication technologies, as today's students are familiar with the technology world from an early age. Therefore, this paper aims to present some possibilities of reading mediation practices through the political remix audiovisual production, aiming at political literacy and the formation of a proficient reader. For this, the research is based on bibliographic studies that include authors such as Roger Chartier and Tania Rösing about the formation of readers; in the context of literacy, we present the conceptions given by Roxane Rojo. Besides the bibliographical analysis, the paper analyzes documents such as: *Base Nacional Comum Curricular*, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* as well as the *Matriz de Referência do ENEM*, that guide the basic education of the country. The development of the proposal reveals that the process of formation of readers can be revitalized with interactive use of audiovisual genres such as political remix, which requires reading skills and dialogue with digital devices, making the training process closer to interests of young students. The research points to political and digital literacy as a necessary approach to citizen formation and as an important factor in reader development and critical reading.

Keywords: Reading. Digital genres. Political remix.

¹ Graduanda do curso de Letras-Inglês na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – *campus* de Frederico Westphalen.

² Doutora em Letras. Professora dos programas de Pós-Graduação e Mestrado em Letras e Mestrado e Doutorado em Educação da URI – *campus* de Frederico Westphalen.

1 Introdução

A prática da leitura é um dos mecanismos importantes para a formação cultural do ser humano, pois ela permite uma aproximação com a realidade de forma a estimular compreendê-la. O ato de ler e de gerar reflexões sobre a leitura possibilita ao leitor um enriquecimento acerca da construção de conhecimento e também o auxilia na sua própria formação de senso crítico, visto que traz novas perspectivas e horizontes para sua constituição enquanto sujeito. Além disso, a leitura também leva o leitor a pensar e a reconfigurar seus conceitos estabelecidos, promovendo a revisão, reconstrução, afirmação ou negação deles.

Tendo em vista todos esses fatores de relevância quanto à formação de leitores e à constituição de cidadãos pensantes e ativos dentro de suas sociedades, podemos perceber que ainda é difícil fundamentar práticas leitoras dentro das escolas, as quais incentivem os nossos alunos a criar hábitos pela leitura, incluindo aquela que se refere a uma formação politizada, o que associamos ao processo de letramento político.

Diante deste cenário, é necessário refletir acerca do perfil dos alunos neste início do século XXI, buscando entender interesses e prioridades nesse processo, visto que eles são sujeitos ativos que contribuem na construção do seu próprio saber. Para realizar com êxito práticas mediadoras de leitura em sala de aula, é necessário entender também o contexto e a realidade dos quais o aluno faz parte, o que inclui levar em conta que ele nasceu e usufrui diariamente de um mundo tecnológico. Dessa forma, compartilhamos a premissa de que, para que o ensino de fato dialogue com essa realidade, as práticas mediadoras de leitura também devem apresentar mudanças a fim de saciar este novo perfil de aluno que hoje transita nas salas de aula.

Considerando esse cenário, este trabalho tem por objetivo apresentar uma nova possibilidade de prática de mediação de leitura com um teor inovador, voltada para a utilização de recursos tecnológicos tanto de informação quanto comunicação, buscando, assim, despertar o prazer e o interesse dos alunos. Assim, damos espaço para o estudo do gênero audiovisual ainda pouco conhecido, o *political remix*. O estudo deste permite dialogar com outros gêneros e textos, tornando-se um grande aliado para propiciar momentos de reflexão e exercitar o posicionamento crítico dos alunos em sala de aula acerca das mais variadas questões, bem como a de âmbito político.

Dessa forma, as vantagens que essa prática possibilita são variadas, como a promoção de novas práticas de leitura, a ênfase no letramento político, a qualificação das práticas de ensino associadas a tecnologias digitais. Num âmbito específico, ela contribui para o letramento político de nossos alunos, estes que também se constituem como cidadãos ativos dentro de uma sociedade e que devem desde cedo exercitar o pensamento crítico e compreender o papel que cada um exerce dentro da sociedade na qual está inserido. A escola, portanto, é um espaço favorável para que essas questões sejam debatidas, tendo em vista que ela possui papel fundamental na vida dos alunos, pois geralmente é ela que proporciona o primeiro contato da criança com outras da sua idade, sendo assim, um dos primeiros grupos sociais que a criança participa ativamente.

Pensando num âmbito mais amplo, práticas que utilizem de recursos tecnológicos acabam sendo atrativas aos alunos de hoje, pois podem otimizar o estudo da literatura e de língua de outra forma aos alunos _ menos convencional, contribuindo para que a formação de leitores seja cada vez mais satisfatória. Nessa lógica, reside a importância de repensar acerca do tema letramento na atualidade.

2 Reflexões Teóricas: Formação de Leitores e Letramento

A formação de leitores ainda é vista como um desafio para a educação brasileira, visto que os alunos – e também boa parte da população – não demonstram intenso interesse pela leitura de livros, conforme sinalizam pesquisas científicas, como a de *Retratos da Leitura no Brasil 4* (2016), referentes aos hábitos de leitura dos brasileiros. Essa realidade incita a refletir sobre as práticas que permeiam a realidade escolar atualmente.

Chartier (2009, p. 35) afirma que “o ensino da leitura é meio de transformar os valores e os hábitos dos grupos sociais que são o seu alvo”. A leitura deve ser apresentada ao aluno como uma prática transformadora, que está além da decodificação das palavras agrupadas nas folhas dos livros e que o sentido do texto não é somente o que o autor quis apresentar, pois a significação também depende do sentido que nós, como seres carregados de vivências e experiências, compreendemos e agregamos no ato da leitura. Assim, Chartier explicita esse mistério que é a leitura e o ato de ler: ler no amplo sentido, não somente para desvendar os símbolos do texto sem permitir uma internalização do que lemos:

Ler é dar sentido de conjunto, uma globalização e uma articulação aos sentidos produzidos pelas sequencias. Não é encontrar o sentido desejado pelo autor, o que implicaria que o prazer do texto se originasse na coincidência entre o sentido desejado e o sentido percebido, em um tipo de acordo cultural, como algumas vezes se pretendeu, em uma ótica na qual o positivismo e o elitismo não escaparão a ninguém. Ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido. (2009, p. 108)

No plano de estudo desse trabalho, objetiva-se focalizar o letramento político, desenvolvendo o pensamento crítico e posicionamentos dos alunos diante de situações que exigem esse conhecimento. É essencial planejar momentos de leitura nos quais o aluno se utilize de sua voz para se posicionar e dar sentido a tudo o que o rodeia, o que inclui sua leitura política. Isto posto, é possível unir o ato de ler com a possibilidade de fazer-se ler, já que, como Chartier nos fala, “[...] ler é fazer-se ler e dar-se a ler. Em outros termos, dar um sentido é falar sobre o que, talvez, não se chegue a dizer de outro modo e mais claramente. Portanto, seria permitir uma emergência daquilo que está escondido” (2009, p. 116).

Neste momento de grandes transformações tecnológicas, é importante repensar sobre perspectivas de formação de leitores no âmbito escolar, especialmente nas práticas de leitura. Estamos em uma era digital, na qual as consequências desta era já são visíveis aos nossos olhos. Rösing (2016, p. 38) esclarece as novas formas de leituras necessárias atualmente, quando diz que:

Além do que convencionalmente chamamos de texto, é preciso ler e escrever gráficos, imagens, sons, números, setas, sinais, cores, programas de computadores, aplicativos etc. estamos diante de uma complexidade tamanha de leituras e escritas que solicitam outros processos de alfabetização e letramentos digitais, sempre no plural.

Essas novas formas de leitura fazem-nos entender a complexidade da leitura digital nos dias atuais, a qual não é menos importante que a leitura do impresso, porém requer do aluno e do professor uma nova forma de letramento, visto que o digital possui uma significação diferente do impresso, e, no momento que esse novo procedimento é proposto à leitura, há exigência de outra forma de olhar, de ler. Ainda segundo Rösing (2016, p. 122-123), podemos então entender a produção de sentido através da leitura digital como um processo que se distingue da leitura de textos impressos:

Além do texto baseado no impresso, formas expressivas como imagens, vídeo, animações e áudio podem ser incorporadas a sistemas pedagógicos. Imagens em movimento e sons, como mídias baseadas no tempo, podem ser adicionadas ao

sistema de escrita digital para produção de sentidos diferenciados daqueles produzidos unicamente pela cultura da palavra impressa.

Assim, a formação de leitores desafia-nos, visto que, neste contexto da tecnologia, novos protagonistas surgem e reconfiguram o papel do leitor e também do sujeito que escreve que até então conhecíamos. Surgem novas categorias, como aquele que lê na rede (ciberleitor) e aquele que escreve nas redes (ciberescritor):

O ciberleitor e o ciberescritor são sujeitos nômades, que vivem da perambulação criativa sem fim no ciberespaço. [...] Tudo na rede é leitura e nela as mensagens são escritas à medida em que as rotas, os nexos e outras redes são acionadas por cada leitor-escritor que interage com muitos outros. Na cultura digital, ler é produzir e difundir conteúdo. (RÖSING, 2016, p. 53)

Em nossa realidade, somos chamados a encontrar possibilidades que nos auxiliem na busca por uma formação de qualidade aos nossos jovens, e nesse sentido o letramento digital é um dos caminhos que requerem novas formas de ensino. Rösing (2016), novamente nos desperta acerca deste assunto:

O letramento digital requer um repertório aberto de manipulação e inferência no texto. Estamos diante de um leitor que soma, que de muitas e diferentes maneiras modifica e amplia o texto. O nível de letramento aumenta quando o sujeito é capaz de manipular igualmente texto e suporte, explorando as possibilidades do hipertexto num continuum. (p. 43)

O letramento digital leva-nos a compreender o que as tecnologias podem nos possibilitar em convergência com as formas de letramentos tradicionais, que não seriam capazes de nos proporcionar o mesmo efeito. Postar, compartilhar, curtir, etc são práticas que viralizam e que, quando mal exploradas, podem chegar a um âmbito assustador, causando então uma exposição não desejada, o que ocorre frequentemente por meio das redes sociais e se refere a lacunas no letramento digital. Saber filtrar informações, lidando com o que é verídico e o que não é tão confiável, aceitando diferenças e convivendo com a diversidade, são possibilidades apresentadas por uma perspectiva de formação de leitores que leva em conta o letramento digital. Questões como essas, que permeiam a realidade dos jovens, devem ser expandidas até as salas de aula, promovendo reflexões que possibilitem um uso mais profícuo das redes na formação discente. Rojo (1998, p. 181-182) contribui neste pensamento quando afirma que:

O letramento está também presente na oralidade, uma vez que, em sociedades tecnológicas como a nossa, o impacto da escrita é de largo alcance: uma atividade que evolue apenas a modalidade oral, como escutar notícias de rádio, é um evento de letramento, pois o texto ouvido tem as marcas de planejamento e lexicalização típicas da modalidade escrita.

As novas formas de ler presentes em sala de aula conduzem-nos a pensar em letramentos que se faz importante em nosso estudo, o letramento político. O ato de ver a escola como um lugar para tratar de questões importantes e que enriquecem a formação dos alunos reflete em uma boa formação de leitores e nos induz a práticas de letramentos. A partir disso, o letramento político se faz necessário para a formação cidadã e também como meio de gerar posicionamento crítico dos alunos, para que estes possam entender que um ser político não se resume a em questões partidárias, mas sim a ser um cidadão que faz parte de uma sociedade e que possui direitos e deveres dentro dela.

Para reconhecermos a inserção de letramentos, como o político e o digital no contexto educacional, é importante compreender como documentos orientadores da educação básica preveem a inserção desses letramentos no cotidiano escolar.

3 Letramento Político e Digital nas políticas educacionais

Como meio de fundamentar este estudo, apresentamos uma análise de documentos que norteiam o ensino básico do país e que de certa forma orientam práticas de leitura focalizadas em letramentos, como o digital e o político. Dessa forma, objetivamos refletir e destacar pontos nos quais as tecnologias digitais se fazem presentes e quais os seus propósitos como forma de ensino atualmente.

3. 1 Base Nacional Comum curricular (BNCC)

A análise baseia-se no documento referente ao ano de 2017 e no contexto do Ensino Fundamental, visto que, no momento da pesquisa, a BNCC referente ao Ensino Médio (público-alvo de nosso estudo) não havia sido publicada. O documento apresenta algumas competências específicas da área de linguagem que consideram as tecnologias digitais, ampliando a ênfase dada a estas na formação do educando a partir de um viés que é ao mesmo tempo prático, focado no uso, mas também crítico, porque propõe a reflexão sobre as tecnologias. Dentre os objetivos dessa formação, incluem-se:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 63)

Dessa forma, observamos que a prática de manusear diferentes linguagens possibilita a crianças e jovens possibilidades de comunicação, interação e uso de linguagens híbridas. Essas linguagens desde cedo fazem parte da vida desse público, tornando-se assim um ato prazeroso e familiar o seu uso cotidiano. Além disso, o exercício de aprender a manusear corretamente as tecnologias digitais, desenvolvendo habilidades com o uso de diversos dispositivos, dentro do ambiente escolar, acaba sendo decisivo no que diz respeito à formação do aluno como sujeito e que se constituiu filho da era digital.

O documento ainda chama a atenção para as mudanças que vêm ocorrendo devido à propagação e ao avanço da tecnologia e que refletem diretamente no ambiente escolar e no perfil de nossos alunos:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. (BRASIL, 2017, p. 66)

Inserir práticas inovadoras como essas, que se utilizem de gêneros tecnológicos dentro da sala de aula, é uma possibilidade de despertar nos alunos competências que talvez não seriam visíveis com a utilização de outros meios e recursos, como os convencionais que até então vinham sendo usados. Por isso, a BNCC apresenta uma série de novos gêneros, muitos deles frutos da cultura digital e de construção híbrida. A inserção de gêneros digitais possui o objetivo de trabalhar diversas áreas de conhecimento, bem como a área das linguagens, podendo ser trabalhadas em atividades de leitura e produção de textos sob outra perspectiva. Como competências, a BNCC indica uma essencial nessa perspectiva:

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, *blogs/microblog*, *sites* e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social, *gif*, meme, *fanfic*, *vlogs* variados, *political remix*, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, *e-zine*, fanzine, fanvídeo, *vidding*,

gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (BRASIL, 2017, p. 71)

Como vimos, o gênero audiovisual *political remix*, que está atribuído a este trabalho, também se faz presente no documento, podendo ser uma rica prática a ser realizada em sala de aula, pois possibilita uma gama de combinações com outros gêneros e ferramentas, como textos impressos, imagens, vídeos, que atraem a atenção dos alunos.

O suporte audiovisual que o gênero se caracteriza proporciona uma prática prazerosa aos alunos da era digital e, além disso, atende às novas demandas da atualidade que a própria BNCC atenta, que são as novas formas de se produzir, levando em conta as práticas atuais de configuração, interação e de replicação dos materiais e conteúdo que circulam e são criados nas redes. Dessa forma, com a circulação de ações e práticas que o gênero propõe, pode-se trabalhar diversas habilidades, como:

(EF8gLPo2) analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (BRASIL, 2017, p. 175)

Considerando essa abordagem, observamos o quanto a BNCC traz um caráter prático para o uso de tecnologias digitais à medida que elas são referidas para exploração de diferentes práticas de comunicação, em geral audiovisual. Ainda nesse sentido, o documento acena para a inserção de novos gêneros que surgem nas redes, como memes e gif, o que amplia o diálogo que a escola precisa empreender com os usuários cada vez mais familiarizados com os recursos comunicativos específicos das redes.

Ademais, a adoção de gêneros como o *political remix* no contexto escolar traz pelo menos um duplo ganho: renova as perspectivas de leitura à medida que contempla um gênero audiovisual ainda pouco estudado, porém interessante para produção de sentidos, leitura crítica e interpretação; e potencializa o trabalho com letramento digital e político de forma simultânea, aproximando práticas escolares a novas demandas educacionais.

3. 2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Como prevista no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases também apresenta alguns pontos que entram em convergência com o tema do trabalho em questão, principalmente no que se diz respeito à formação de crianças e jovens pautada no desenvolvimento crítico. Além disso, indica a necessidade de trabalho com a dimensão tecnológica na formação do sujeito aprendente e o uso de diferentes linguagens, o que novamente reforça a potencialidade do uso do gênero *political remix*.

A lei esclarece, na sua seção IV, referente ao Ensino Médio, que um dos propósitos da etapa é “III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Ainda, no parágrafo 8º, na seção IV do Ensino Médio, expressa que:

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017). (BRASIL, 1996)

Com isso, podemos observar a relevância de se trabalhar questões tecnológicas que permeiam a atualidade, bem como os diferentes gêneros textuais e linguagem – algo que a abordagem do *political remix* proporciona de forma facilitada. Tudo está associado à finalidade de formar jovens adeptos a manusear de forma proveitosa e consciente as ferramentas tecnológicas que surgem ao nosso meio, contribuindo assim para a transformação da nossa realidade social através de práticas educativas atreladas ao contexto social em que os alunos estão inseridos.

3. 3 Matriz de Referência do ENEM

A matriz de referência do ENEM também contempla conteúdos fundamentais, organizados em habilidades e competências que cada área do conhecimento deve dispor. Na área das linguagens, códigos e suas tecnologias também se encontram, como competências, práticas que envolvam diferentes linguagens, buscando levar em conta as manifestações

específicas de cada uma. Na competência de área 7, destaca-se: “H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos” (BRASIL, 2009, p. 4).

A partir da leitura dos documentos citados bem como da observação à realidade educacional, percebemos que reconhecer particularidades de diferentes gêneros e ferramentas tecnológicas, assim como saber utilizá-los e construí-los de forma adequada a propósitos comunicacionais, é uma habilidade importante e necessária não apenas para qualificação no processo de formação dos letramentos dos estudantes, mas também para a preparação para o Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Ainda, o documento também inclui como objeto do conhecimento os gêneros digitais, reforçando a perspectiva de uma formação focada no letramento digital, tal como destacamos neste estudo:

Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social - o texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias. (BRASIL, 2009, p. 15)

Por fim, em todos os documentos até então estudados, corrobora-se a presença dos gêneros digitais, com utilização de forma crítica acerca das ferramentas digitais e a compreensão das diferentes linguagens no processo de formação dos jovens estudantes. A realização de práticas tecnológicas no contexto escolar não implica somente na formação de leitores ávidos a questionar e a manusear de forma correta as ferramentas disponíveis hoje, mas contribui também para renovação do espaço escolar na era tecnológica, bem como na promoção de novos métodos de ensino, nos quais os alunos são desafiados a ir além do que é rotineiramente cobrado.

Ainda, é importante destacar que as tecnologias digitais são ferramentas que podem auxiliar positivamente no desenvolvimento de uma aula, ou seja, são instrumentos que podem otimizar práticas educativas que atendam demandas de nosso tempo e promovam novas habilidades, incluindo as de leitura. Da mesma forma, entendemos que o letramento político precisa estar associado a essa formação na Educação Básica com uso de gêneros textuais como o *political remix*, princípios que norteiam a realização desta pesquisa. Nesse sentido, é importante reconhecer algumas particularidades desse gênero.

4 Gênero Audiovisual: *Political Remix*

Por ser um gênero que provém da cultura digital, *political remix* ainda é pouco explorado devido a sua contemporaneidade e também há poucos referenciais teóricos e práticos que o colocam como objeto central para o ensino. Porém, antes de determos atenção acerca do gênero em si, algumas reflexões acerca do contexto em que o gênero *remix* surge devem ser feitas.

Primeiramente, Lemos (2005, p.1) pontua que “o princípio que rege a cibercultura é a “re-mixagem”, conjunto de práticas sociais e comunicacionais de combinações, colagens, cut-up de informação a partir das tecnologias digitais”. A cultura do remix criou raízes em meio a nossa cultura alicerçada em inúmeras informações que incitam o homem a transformá-las, propondo a elas outra roupagem, porém mantendo traços de sua originalidade. Buzato (2013) apresenta a concepção de que o remix é aparentado da colagem e da montagem e que essas técnicas possibilitam a criação de novos objetos a partir de outros já existentes. Com isso, torna-se pertinente a seguinte exposição de Lemos (2005, p. 2):

Por remix compreendemos as possibilidades de apropriação, desvios e criação livre (que começam com a música, com os DJ's no hip hop e os Sound Systems) a partir de outros formatos, modalidades ou tecnologias, potencializados pelas características das ferramentas digitais e pela dinâmica da sociedade contemporânea.

Da apropriação de um objeto, transformando-o e reconfigurando-o, podemos obter outro resultado e essa manipulação acontece em diversas mídias, com a hibridização de duas ou mais fontes. O estudioso da cultura do remix Gallagher (2011) afirma que o produto da remixagem é muito semelhante com a publicidade, pois é uma forma de comunicação visual. Ele observa ainda que quem produz o remix o faz voltado a um público específico e com uma linguagem e mensagem clara, para que o alvo possa compreender facilmente.

O mundo da remixagem é repleto de possibilidades, como o que *political remix* proporciona. Ele carrega algumas características do gênero remix, como a recombinação de um ou vários materiais dando origem a outro, com um novo significado e propósito. Este processo de ressignificação acontece a partir da apropriação de um objeto, seja ele vídeo, som ou imagem. A sua transformação e modificação dependerá dos objetivos que se deseja alcançar com essa prática e também das técnicas do remix que são elas: a colagem, alteração

de voz, de imagem, de velocidade das cenas, entre outras inúmeras possibilidades, assim, findando um novo resultado.

Porém, a sua característica maior é a remixagem de questões do âmbito político, o que justifica o seu nome “remix político”. Este enfoque em questões políticas possibilita ao gênero expor questões relevantes a serem pensadas, principalmente no ambiente escolar, como desigualdades, analfabetismo, injustiças sociais, saúde pública, educação básica, entre outros assuntos de interesse comum da sociedade.

A maioria dos remixes políticos são críticas às estruturas de poder, destacando injustiças ou chamadas à ação, para boicotar empresas ou indivíduos ou participar de movimentos de protesto. É uma forma de protesto, crítica e propaganda em muitos casos, usando a mídia em qualquer forma que possa ser consumida pela maioria das mentes maleáveis. (GALLAGHER, 2011, <http://www.criticalremix.com/home/2011/12/13/political-remix/>, tradução nossa)³

Diante disso, o *political remix* possui muita significação dentro de seu vasto campo a ser explorado, tendo em vista que aborda os assuntos com um teor crítico, muitas vezes irônico e se propaga por meio da mídia, devido a sua grande amplitude e capacidade de influenciar as pessoas que a consomem. Por vezes, os manuseadores da prática da remixagem de âmbito político utilizam da imagem de figuras públicas, como próprios presidentes para reforçar injustiças, criticar as estruturas de poder, ou como forma de propaganda.

Political remix pode se manifestar através de qualquer mídia audiovisual, como imagens, vídeos, pôsteres entre outros, e estas carregam grande quantidade de simbolismo e significados que nos convidam à reflexão. Portanto, ao possibilitar o contato com vídeos, o gênero propicia uma rica experiência com diversas atividades, entre elas o usuário precisa desenvolver o domínio e conhecimento acerca do uso de editores de vídeo, além da organização de roteiros para que a mensagem fique visualmente e verbalmente compreensível.

Esse gênero audiovisual é um exemplo de prática inovadora que pode ser uma aliada no processo formativo de alunos para aprimorar ainda mais o perfil leitor, por conta de suas

³ Most political remixes are critiques of power structures, highlighting injustices or calls to action, to boycott companies or individuals or join in protest movements. It is a form of protest, criticism, and propaganda in many cases using the media in whatever form it may be consumed by most malleable minds. (GALLAGHER, 2011, disponível em (<http://www.criticalremix.com/home/2011/12/13/political-remix/>))

especificidades e características que são significativas quando associadas com o ensino. Além disso, dada a versatilidade do gênero e suas finalidades, há diversas possibilidades de seu uso no contexto educacional. Nesse sentido, na sequência serão listadas algumas situações e atividades que podem ser desenvolvidas com o uso do gênero audiovisual *political remix*, exemplificando seus diversos usos e destacando suas potencialidades.

Possibilidades de práticas de ensino-aprendizagem com o uso de <i>political remix</i>	
Associado a quê?	Para quê?
1) Exploração de gêneros textuais	
À leitura de um conto, miniconto, crônica, charge, HQ, etc entre outros gêneros narrativos	Promover o letramento político, a partir de um conto que trate de questões relativas ao gênero digital, como, por exemplo, o conto contemporâneo _ não canonizado _ de André Sant´Anna, “O Brasil não é ruim”.
À análise do gênero notícia divulgada em forma de vídeo ou impressa acerca de temas que se referência ao contexto político	Proporcionar a reflexão a respeito de questões sociais, de interesse comum a todos por meio da interpretação e análise do noticiário e consequentemente reforçando-as de maneira crítica na produção de um remix político.
2) Proposições de leitura de mundo	
À compreensão da realidade política e social a partir da abordagem de debates, mesas-redondas, entrevistas	Propiciar debates sobre assuntos da realidade local ou nacional, propondo uma leitura crítica sobre este cenário na perspectiva social e política, bem como algumas soluções para esses problemas. Desenvolve-se, assim, o ponto de vista e a resolução de problemas. O gênero pode

	ser utilizado para consolidar as reflexões feitas.
À formação leitora da atualidade com ênfase no letramento digital	O gênero digital amplia a concepção da formação leitora, pois requer novas formas de análise e compreensão por se tratar de um suporte diferente, em comparação com o impresso. Ainda, exercita o letramento acerca das novas práticas digitais da atualidade, de modo a orientar o manuseio das ferramentas de forma consciente e responsável.
3) Manuseio de ferramentas tecnológicas	
À prática de edição de vídeo e imagens, explorando uso de softwares e programas de edição	Manusear aplicativos de edição de vídeo como o Movie Maker e Avidemux, e outros com maior complexidade, isto porque o remix político é propagado em forma audiovisual o que requer o domínio desta prática. Estimular o manuseamento dessas ferramentas permite a aprendizagem quanto organização de roteiros de fala, noções de colagem, alteração de voz, de imagem, de velocidade das cenas... entre outros.

Quadro 1: Possibilidades de práticas com o uso de *political remix*

Fonte: Autoria própria

5 Considerações finais

Diante da realidade virtual que estamos vivenciando, podemos observar inúmeras mudanças de interesses educacionais, de perfis de alunos de metodologias voltadas à formação do aluno nas escolas, bem como uma nova demanda educacional, que visa

principalmente à formação de jovens adeptos a manusear de forma proveitosa e consciente as ferramentas tecnológicas que vêm surgindo ao nosso meio.

Os documentos que norteiam o ensino básico do país hoje já apresentam caminhos a serem trilhados na era digital, com o objetivo de transformar a nossa realidade social através de práticas educativas atreladas ao contexto em que a sociedade se encontra, promovendo, assim, um ensino de excelência e significativo aos alunos e também usuários das tecnologias.

A Base Nacional Comum Curricular, por exemplo, propõe novas habilidades e competências específicas da área das linguagens que devem ser desenvolvidas ao longo da caminhada escolar, estas, por sua vez, estão atreladas à realidade digital e a novas formas de produção. As práticas tecnológicas também estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases, na qual demonstra a necessidade de domínio __ pela parte dos alunos __ sobre os princípios científicos e tecnológicos, desenvolvendo o conhecimento acerca das novas formas contemporâneas de linguagem. A Matriz de Referência do ENEM consequentemente também confirma a crescente expansão das práticas tecnológicas na atualidade e declara que dominar diferentes gêneros, linguagem e ferramentas tecnológicas é uma habilidade importante e necessária para a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Dessa forma, é indiscutível a presença das tecnologias na área educacional, pois os alunos estão desde cedo interagindo com essa realidade, usufruindo da mobilidade, da rapidez, da instantaneidade e de todas as potencialidades que as tecnologias digitais oferecem. Além disso, documentos como os citados acima colocam em evidência essa necessidade de letramento digital. Por isso, práticas inovadoras que auxiliem significativamente na ampliação e desenvolvimento de competências e habilidades, como o que tentamos mostrar a partir da abordagem sobre o gênero *political remix*, podem ser exploradas em sala de aula, tendo em vista que são práticas extremamente atraentes e dinâmicas, o que favorece a aprendizagem dos alunos no contexto de que fazemos parte.

Sob esse viés, entendemos que o gênero audiovisual *political remix* __ apresentado pela BNCC como um novo gênero a ser explorado e por isso pouco conhecido devido a sua contemporaneidade__ possibilita um trabalho em sala de aula sobre letramento político, pois o seu enfoque está em questões políticas, como o seu próprio nome já confirma. Assim, quando inserido no ambiente escolar, pode tornar-se um importante objeto de formação de pensamento crítico e de posicionamento a questões sociais, contribuindo para uma formação qualificada de leitores e de cidadãos.

Ao mesmo tempo, o gênero audiovisual contribui para o letramento digital dos alunos, que são os principais usuários das ferramentas tecnológicas. Contudo, nem sempre as tecnologias são utilizadas de forma correta e produtiva no sentido de otimizarem a produção de novos saberes, vindo a contribuir para uma aprendizagem significativa na vida do aluno-usuário. Por isso, é notável a necessidade de refletir essas práticas dentro da sala de aula, a fim de que aluno consiga filtrar informações verídicas das redes de maneira autônoma, aceitar as diferenças, o posicionamento do outro e a diversidade presentes no ciberespaço, na qual ele navega incansavelmente.

São por meio de práticas inovadoras, como as que fazem uso do *political remix*, que podemos formar um perfil de aluno e leitor que alcance as competências e habilidades da era digital, associando dois fatores que são fundamentais na formação do aluno: o letramento digital e o letramento político. Embora nem sempre estes tenham sido objeto de reflexão no contexto formativo de professores da área de linguagens, é indiscutível a urgência de a abordagem desses letramentos nos bancos escolares.

Por fim, salientamos que nosso artigo procurou sinalizar alguns fatores essenciais no contexto digital: a) a necessidade de professores pensarem em novas perspectivas de formação de alunos leitores, as quais levem em conta os letramentos político e digital; b) a reiteração, em documentos oficiais, da inclusão de gêneros digitais no ensino escolar, o que aponta caminhos para uma prática educativa mais promissora e atenta a demandas da atualidade; c) a potencialidade do *political remix* como instrumento profícuo para formação de leitores mais críticos, sabedores da associação entre conhecimentos diversos à produção de novos saberes, mais atentos ao cenário em que vivem; e d) a importância de a escola e suas práticas educativas buscarem caminhos correspondentes com as mudanças da sociedade na qual estão inseridas, e nesse contexto o *political remix* surge como uma ferramenta interessante.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 de julho de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2009). *Matriz de Referência para o ENEM 2009*. Brasília: INEP/MEC. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/matriz_novoenem.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

BUZATO, Marcelo El Khouri; SILVA, Dáfnie Paulino da; COSER, Débora Secolim; BARROS, Nayara Natalia de; SACHS, Rafael Salmazi. *Remix, mashup, paródia e companhia: por uma taxonomia multidimensional da transtextualidade na cultura digital*. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000400011>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CHARTIER, Roger. *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

FAILLA, Zoara (org.). *Retratos da Leitura no Brasil 4*. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 2 nov. 2019.

LEMOS, André. *Ciber cultura remix*. São Paulo, Itaú Cultural, agosto de 2005.

GALLAGHER, Owen. *Critical Remix: Political remix*. 2011. Disponível em: <http://www.criticalremix.com/home/2011/12/13/political-remix/>. Acesso em: 25 de set. 2018.

ROJO, Roxane. *Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RÖSING, Tania. *Literatura e Identidade na era da mobilidade*. Passo Fundo: UPF, 2016.

Data de submissão: 30/09/2019. Data de aprovação: 04/11/2019.